

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Situação mundial do arroz	1
A Instrução nº 115 da SUMOC	6
Mercados e Preços:	
Café	7
Algodão	12
Cereais	15
Situação da Lavoura	16
Situação da Avicultura	21
Preços médios recebidos pelos lavrado - res.....	24
Situação da Pecuária	25
Estimativas de safras no Estado de São Paulo nos anos agrícolas de 1942/ 43 a 1953/54	28
A Agricultura no Exterior	31
Exportação e Importação pelo porto de Santos	35/37

A N O V

NºV

MAIO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O. J. T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F. S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

SITUAÇÃO MUNDIAL DO ARROZ

A produção mundial do arroz continua em níveis altos. A colheita prevista para a safra de 1954/55 (agosto de 1954 a julho de 1955) é pouco inferior à safra recorde anterior.

Assim, devem ser colhidas nesta safra 1 978 milhões de sacas de 60 quilos de arroz em casca em confronto com 2 033 milhões produzidos há um ano.

Verifica-se, pelos dados apresentados no quadro I, que 87,7% da atual produção de arroz são colhidos na Ásia. No ano anterior, essa participação ainda foi maior, tendo sido esse o único continente em que se verificou decréscimo da produção. Nota-se aliás, contínuo e acentuado aumento de produção desse cereal em quase todo o mundo; houve mesmo aumentos de mais de 100% nas Américas e na África, desde o período de pré-guerra até agora, embora o aumento em termos absolutos, verificado nesse mesmo período na Ásia, cubra de muito esse acréscimo das outras regiões.

É interessante destacar que, embora a Ásia produza a grande maioria do arroz mundial, ainda importa mais arroz do que exporta. Em 1953, os países asiáticos exportaram 2,6 milhões de toneladas e importaram 3,1 milhões de toneladas (arroz beneficiado ou o correspondente em casca). Note-se que essa quantidade importada representa 80% do comércio internacional de arroz nesse ano.

Os maiores exportadores asiáticos são Burma e Tailândia, que exportaram nos 10 primeiros meses de 1954 respectivamente 1,2 e 0,8 milhões de toneladas, no total mundial de 3,1 milhões de toneladas. O Japão, apesar de sua grande produção (188 milhões de sacos em casca), é o principal país importador, tendo recebido de janeiro a outubro de 1954 pouco mais de 1 milhão de toneladas de arroz beneficiado (16 milhões de sacas).

Fora da Ásia, o principal país exportador são os Estados Unidos que, no período em exame, exportou 506 mil toneladas. Nesse país, a produção de arroz vem crescendo de ano para ano, conforme se observa no quadro I, causando mesmo a acumulação de estoques, em parte por ser relativamente pequeno o consumo ali e também por não ser fácil a exportação em vista dos preços altos. A atual safra americana iniciou-se em agosto com um "carry-over" de 224 000 toneladas de arroz (beneficiado ou equivalente);

Quadro I
 PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARROZ EM CASCA
 1 000 SACAS DE 60 QUILOS

P A I S E S	M É D I A S				
	1935/36 a 1939/40	1945/46 a 1949/50	1952/53	1953/54	1954/55
AMERICA DO SUL					
Brasil	22 597	46 159	47 628	52 164	58 968
Colômbia	1 069	3 552	5 846	4 725	5 141
Peru	1 577	2 741	4 725	3 999	4 309
Outros	4 876	10 481	12 956	12 902	13 837
Total	30 119	62 933	71 155	73 790	82 255
AMERICA DO NORTE					
Estados Unidos	16 969	26 822	36 369	39 771	44 493
México	1 382	2 486	2 517	2 495	2 759
Cuba	326	927	2 094	2 835	2 646
Outros	2 598	4 350	5 962	6 432	6 157
Total	21 275	34 585	46 942	51 533	56 055
ÁSIA					
Indochina	108 895	89 964	99 036	101 304	...
Índia	565 355	574 560	635 040	691 740	642 600
Burma	118 633	79 380	110 074	103 270	111 737
Indonésia	159 800	145 908	174 334	185 220	...
Paquistão	184 113	203 303	207 132	232 655	223 020
Japão	202 670	186 993	205 545	170 782	188 908
Tailândia	72 530	90 557	110 036	136 760	117 180
Outros	172 295	141 233	177 245	189 055	...
Total	1 584 291	1 511 898	1 718 442	1 810 786	1 736 558
ÁFRICA					
Egito	11 322	18 524	8 615	10 867	18 632
Madagáscar	10 565	12 720	17 086	18 900	...
Outros	15 613	29 334	34 925	36 466	...
Total	37 500	60 578	60 626	66 233	72 196
EUROPA					
Itália	12 805	10 046	15 498	15 422	15 347
Espanha	3 608	4 914	5 481	6 554	6 048
Outros	1 685	1 683	7 169	7 029	7 847
Total	18 098	16 643	28 168	29 005	29 242
OCEANIA					
	920	1 606	2 031	2 049	2 094
Total Geral	1 692 203	1 688 243	1 927 364	2 033 396	1 978 400

Nota:- Colheitas do 2º semestre no hemisfério norte combinadas com as do 1º semestre no hemisfério sul. Não estão computados os dados referentes à Rússia e países satélites.

Fonte:- Bureau of Agricultural Economics (Departamento de Agricultura, E.U.A.)

tendo os lavradores americanos entregue até fins de dezembro à "Commodity Credit Corporation", dentro do programa de garantia de preços, cerca de 455 000 toneladas. Para a nova safra de 1955/56 haverá restrições no plantio, devendo ser semeada pelo menos uma área menor em 24,7%. Em virtude da aceitação, pelos lavradores, desse decréscimo em suas áreas, o preço mínimo garantido será de pelo menos 4,50 dólares por 100 libras (Cr\$285,00 por 60 quilos) para o arroz em casca.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os estoques nos países asiáticos destinados à exportação continuavam altos em fins de 1954, totalizando cerca de 3,6 milhões de toneladas embora fossem menores que os 4,1 milhões de toneladas existentes no início de 1954. Esses estoques no entanto, dariam para suprir as necessidades de um ano de importação. Tal circunstância, bem como grande suprimento mundial de outros cereais, competidores do arroz, não tornam favoráveis as perspectivas de maiores preços para o arroz. Todavia, como os negócios internacionais do arroz são feitos em sua maioria entre governos, não se esperam igualmente grandes flutuações nos preços.

Os preços de vendas externas desse produto variam grandemente, em parte pela causa retro apontada, de serem as exportações realizadas em grande parte mediante acordos governamentais, e também pelo fato de existirem estoques elevados de safras passadas. Torna-se imperativo, pois, ofertas desses estoques a preços bem menores, sobretudo porque o principal destino desse arroz é para a alimentação de animais (na Europa). Assim, Burma, em princípios do ano, estava oferecendo arroz beneficiado da safra de 1953/54 a apenas 61 dólares a tonelada (Cr\$ 176,00 por saca de 60 kgs), enquanto vendia para Indonésia e Ceilão arroz beneficiado com 42% de quebrados a 132,5 dólares por tonelada (Cr\$ 382,00 por 60 kgs).

Por outro lado, a Tailândia, segundo país exportador, em janeiro deste ano, fixava preços para exportação de arroz beneficiado, F.O.B.- Bangkok, variando de 166,60 dólares por tonelada (Cr\$ 480,00 por 60 kgs) a 67,20 (Cr\$ 194,00 por 60 kgs) conforme a qualidade.

Os dois principais países exportadores da Europa, a Itália e a Espanha, estavam oferecendo arroz, com 5 a 10% de quebrados, a 175 dólares a tonelada (Cr\$ 505,00 por 60 kgs) C.I.F. portos europeus.

Nos Estados Unidos, as cotações são ainda mais altas, estando as cotações do Zenith, nº 2 (grãos médios) em Nova

Orleans, em redor de 9,40 dólares por 100 libras (Cr\$ 596,00 por 60 kgs).

Vê-se, pelos exemplos apontados, a extrema variação dos preços internacionais do arroz. Salienta-se que, para a conversão em cruzeiros, computamos o câmbio para a 4ª categoria de produtos exportáveis, na qual se acha incluído o arroz de acordo com a Instrução nº 112 da SUMOC. Usou-se o câmbio de Cr\$... 48,03 por dólar (Cr\$18,36 mais a bonificação de Cr\$ 29,67). Esse câmbio seria utilizado nas exportações para países de moeda intercambial. Para os de moeda intercambial (dólar, libra, escudo, peso uruguaio e franco suíço), o câmbio seria pouco mais favorável, ou seja, de Cr\$ 50,08 por dólar.

A posição do Brasil, como país exportador de arroz, continua, é semelhante dos anos anteriores, a depender da questão de preços. Embora não se disponham de grandes excedentes, é possível a exportação de quantidades razoáveis. Acreditamos que, para os Estados centrais, no momento não seja ainda aconselhável a permissão de exportar, pois a produção das duas últimas safras, principalmente em São Paulo, foi prejudicada pelas condições desfavoráveis do tempo.

Em São Paulo, espera-se colher este ano 10 200 500 sacas de 60 quilos em casca; produção maior que nos três últimos anos, mas bem inferior ainda às colheitas anteriores. Ao que consta, as perspectivas no Triângulo Mineiro e mormente em Goiás, são bem favoráveis. No entanto, como não existem previsões oficiais, ainda é cedo para qualquer decisão a esse respeito.

Nota-se, no Rio Grande do Sul, crescente aumento na produção dos últimos anos, graças a preços vantajosos que, ultimamente, ali se vem verificando. De uma produção de 11,8 milhões de sacos de 50 quilos em casca na safra de 1951/52, passou - se a 14,8 em 1952/53 e 17,3 milhões em 1953/54. E, para este ano, o Instituto Riograndense do Arroz também prevê uma colheita em redor de 17 milhões (cerca de 14 milhões de sacas de 60 quilos) Esse total, a grosso modo, corresponde a cerca de 8,5 milhões de sacas beneficiadas de 60 quilos, a serem comercializadas. Como o consumo interno no Rio Grande do Sul é relativamente pequeno, cerca de 2 milhões de sacas (dados do I.R.G.A.) restariam mais ou menos 6,5 milhões para serem exportados com destino a outros Estados e, eventualmente, para o Exterior. E como o Rio Grande do Sul, nos 2 últimos anos, tem enviado para outras unidades da Federação perto de 5 milhões, restariam 1,5 para serem exportados para o exterior. O Instituto do Arroz daquele Estado, aliás, vem pleiteando a exportação dos estoques em seu poder que atingem aproximadamente 4,2 milhões de sacas. Segundo estudos do

I.R.G.A. Esse arroz poderia ser vendido ao preço de 150 dólares a tonelada, ou seja Cr\$ 432,30 por sacco de 60 quilos, ao cambio de Cr\$ 48,03 por dólar. Essa cotação é praticamente igual é vi gente em Porto Alegre em fevereiro último, para o arroz de grãos curtos, e inferior em cerca de Cr\$ 20,60 por sacco ao de grãos mé dias, embora assaz mais baixa que o nível vigorante em São Pau lo e Rio, parecendo indicar não ser muito vantajosa tal opera ção.

A exportação brasileira de arroz varia bastante de ano para ano, conforme se observa pelos dados contidos no quadro II.

Quadro II

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARROZ BENEFICIADO

A N O S	Quantidade t	Valor Cr\$1000	Valor Cr\$ t	Médico Cr\$60kg
Média de 1935 a 1939	55 442	39 037	704	42,20
Média de 1945 a 1949	134 129	402 925	3 004	180,20
1950	80 305	196 941	2 452	147,10
1951	118 121	305 529	2 587	155,22
1952	162 268	482 382	2 973	178,40
1953	2 787	11 113	3 987	239,20
1954	-	-	-	-

Fonte: S.E.E.F. (Ministério da Fazenda)

Como se vê, a partir de 1953 houve sensível diminuição nas exportações; em 1954 nada se exportou, o que não se verificava, pelo menos desde 1901.

O período em que esse cereal mais se vendeu foi depois da II guerra mundial, quando, devido à carencia de alimentos em todo o globo se conseguiu manter por alguns anos uma exportação em níveis altos. Alcançou-se o máximo em 1947, em que se embarcaram 218 643 toneladas. O arroz, aliás, é um produto de pouco valor em nossas exportações, contribuindo em geral com menos de 1% no valor total exportado.

A INSTRUÇÃO 115 DA SUMOC

Novas bonificações para a exportação do algodão foram estabelecidas pela Superintendência da Moeda e do Crédito, através da Instrução nº 115, de 3 de maio. Por esse ato, o algodão foi enquadrado entre os produtos da 3ª categoria, para efeito de bonificações nos contratos de liquidação de câmbio de exportação. Tais bonificações por conseguinte, passam agora a ser de Cr\$ 24,70 por dólar, para as exportações em moedas conversíveis ou libras esterlinas e de Cr\$ 22,95 para as demais moedas. O denominado "dólar-algodão" valerá respectivamente Cr\$ 50,06 e Cr\$ 48,03.

Admitindo-se que os preços internacionais do produto se mantenham em torno dos níveis atuais, isto é, cerca de 34 "cents" por libra-peso para o algodão norte-americano equiva-lente ao nosso tipo "5", as novas modificações permitirão que a arrôba de algodão em caroço alcance, no Interior do Estado, o preço aproximado de Cr\$ 146,00 quando se considera a hipótese de exportação em moedas conversíveis e de Cr\$ 140,00 para as exportações destinadas às áreas das outras moedas. Considerando-se que, da exportação total de algodão, 25% se destinem aos países de moedas conversíveis, iremos obter um preço médio de Cr\$ 141,50 para a arrôba de algodão em caroço. Esse preço é, aproximadamente, 33% superior ao preço médio registrado no ano passado tuõ indicando, por conseguinte, que seja um preço am-plamente satisfatório.

Aliás, tal como estava, ou seja, com o produto na 2ª categoria, o preço correspondente no Interior do Estado seria de Cr\$ 125,82 por arrôba. Esse preço continuaria, ainda, a ser superior em cerca de 18,5% ao preço médio registrado na esta-gão passada, o qual foi de Cr\$ 106,14 por arrôba de algodão em caroço. Vê-se, assim, que o desassossêgo manifestado por muitos cotonicultores em relação aos preços do produto, reivin-dicando a inclusão d'ele na 4ª categoria, encontrava maiores justificativas na instabilidade e nas dificuldades da comer-cialização do produto; em virtude, sobretudo, da inexistência de garantia do preço mínimo, do que prõpriamente no nível de preço que poderia ser alcançado com a manutenção do algodão na 2ª categoria.

MERCADO DE CAFÉ

Durante quase todo o mês de abril, mantiveram-se firmes as cotações de café. Somente após o dia 27 é que se notaram novamente fortes baixas nos preços. Apesar dessa queda, as cotações no último dia útil do mês apresentavam-se praticamente no mesmo nível que no dia 1º. O café Estilo Santos tipo 4, no dia

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE ABRIL DE 1955

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 29	Mínima	Máxima	Média
A-SANTOS(Cr\$10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	422,00	Nom.	422,00	424,50	423,75
TÉRMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Abril	430,50	-	430,50	438,00	434,85
Maio	429,90	420,00	420,00	440,00	433,27
Julho	389,00	391,70	389,00	417,50	406,13
Setembro	385,90	387,40	385,90	415,00	402,57
Dezembro	384,40	384,90	384,40	415,00	402,05
Janeiro 56	383,90	383,90	383,90	412,50	399,78
Março 56	379,90	380,90	379,90	407,50	396,70
ENTREGAS DIRETAS					
Abril	431,00	417,00	417,00	438,00	432,86
Maio/Junho	430,00	417,00	417,00	438,00	432,23
Julho/Dez.	390,00	380,00	380,00	415,00	405,00
Jan/ Junho 56	380,00	380,00	380,00	410,00	401,59
B-NOVA IORQUE("Cents"/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Maio	55,15	51,25	51,25	55,85	55,00
Julho	50,40	44,58	44,58	52,38	49,76
Setembro	45,65	40,35	40,35	47,65	45,54
Dezembro	43,40	38,15	38,15	45,40	43,34
Março 56	40,91	37,14	37,14	43,05	41,41

Fontes:- Associação Comercial de Santos e Complete Coffee Coverage.

ponível, apresentou também melhoria nos preços no início do mês; suas cotações estabilizaram-se em Cr\$ 424,50 por 10 quilos, só caindo, como os demais, depois do dia 27. Nesse dia, o Ministério da Fazenda resolveu suspender as compras de café no Brasil, no âmbito da Lei 1 506; essa decisão causou quedas fortes nas cotações e também suscitou novas desconfianças nos círculos cafeeiros e, conseqüentemente, sensível diminuição nos negócios de café, tanto aqui como nos demais mercados. No contrato "S", da Bolsa de Nova Iorque, as cotações chegaram a recuar 600 pontos em apenas 3 dias, apresentando o limite de baixa nos 3 últimos dias do mês. No quadro I e no II figuram dados sobre as cotações de café em abril nos vários mercados.

O movimento de negócios, em Santos, no disponível, embora menor em cerca de 300 mil sacas que em março, pode ser considerado como bom, tendo sido vendidas 892 148 sacas. Houve em abril relativo aumento das vendas no mercado de "entregas diretas", sendo negociadas 77 mil sacas. No termo da Bolsa Oficial de Café houve transações no total de 38 000 sacas das quais 5 250 no contrato "C" e 32 750 no contrato "D". Na Bolsa de Nova Iorque continua grande o volume de negócios, tendo sido vendidos, em abril, 5 532 contratos no total de 1 383 000 sacas.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

1955

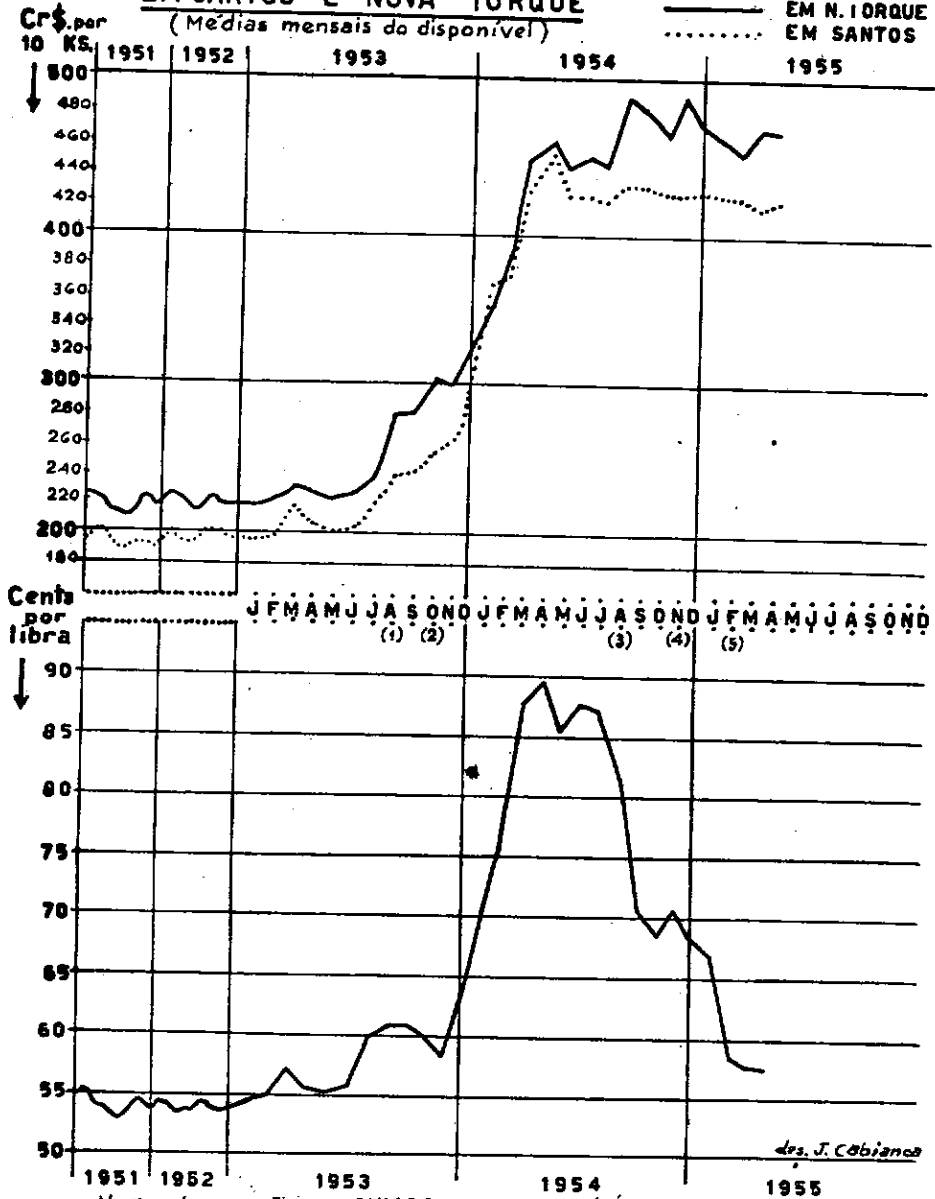
M E R C A D O S	Fevereiro	Março	Abril
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	427,75	420,50	423,75
Paranaguá, tipo 4 mole	425,50	420,25	420,00
Rio, tipo 7	309,50	310,00	311,75
Vitória, tipo 7/8	224,75	214,75	215,75
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) "Cents" por libra			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	58,23	57,95	57,82
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	57,55	56,78	56,65
Nova Orleães: Rio, tipo 7	47,50	44,90	44,55
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	42,15	39,90	38,95
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	457,91	473,46	472,40
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	452,56	463,90	462,84
Nova Orleães: Rio, tipo 7	373,53	366,84	363,98
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	331,46	325,09	318,23

Fonte: - I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café.

COTAÇÕES DO CAFE' SANTOS, TIPO 4, EM SANTOS E NOVA IORQUE

(Médias mensais da disponível)

LEGENDA:
 _____ EM N. IORQUE
 EM SANTOS



NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;
 (3) 99 DE 16/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 6/2/55.

As nossas exportações em abril podem ser consideradas como normais, conforme se observa no quadro III, pois, chegamos a vender nesse mês perto de 1 milhão de sacas, volume que se aproxima das exportações realizadas nesse mês nos anos anteriores. Es se fato seria bastante auspicioso, se nos últimos dias do mês em apreço e em princípios de maio não se notasse forte diminuição de nossas vendas para o exterior.

Apesar do aumento de nossas exportações nesses dois últimos meses, ainda estão muito aquém do nível atingido nas safras anteriores, sendo 35% inferior à exportação do mesmo período (julho a abril) da safra de 1953/54.

Santos enviou para o exterior, em abril, 649 357 sacas, das quais 468 898 para os Estados Unidos; os embarques para esse país por todos os portos atingiram o total de 632 984 sacas em abril, em confronto com 474 045 exportadas no mês anterior. Esta va havendo, pois, crescente envio de café para os E.U.A. visto que em janeiro e fevereiro, as compras desse país foram respectivamente de 210 097 e 377 020 sacas.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

		BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Abril	55	982 991	649 357	233 351	41 703	36 415
Março	55	881 486	484 370	240 355	47 843	84 709
Fevereiro	55	547 035	250 078	177 566	21 163	85 009
Abril	54	997 667	475 757	237 617	179 797	87 995
Abril	53	991 020	527 504	219 403	207 043	32 285
Jul 54/Abril 55		8 800 190	4 396 610	2 377 751	1 002 249	781 590
Jul 53/Abril 54		13 454 879	6 291 170	3 140 177	2 884 502	994 995
Jul 52/Abril 53		13 178 412	6 824 741	2 576 543	3 107 385	819 166
Jan/Abril 55		3 195 262	1 755 166	895 754	169 234	372 375
Jan/Abril 54		4 442 833	2 154 262	986 316	865 697	340 480
Jan/Abril 53		4 760 011	2 431 860	893 816	1 144 417	208 764

Fonte: - Instituto Brasileiro do Café.

No quadro IV apresentamos dados sobre a posição estatística do café em 30 de abril último. Verifica-se, por esses elementos, que nessa data existiam 7 789 043 sacas, nos portos ou aguardando liberação, contra os 3,9 milhões existentes há um ano atrás. Saliente-se que a atual safra foi maior do que a princípio se supunha, pois, já foram registrados 13 941 869 sacas, das quais 7 146 019 produzidas em São Paulo. Aliás, segundo dados publicados pela Superintendencia dos Serviços de Café, já foram despachados no interior do Estado, com destino aos portos

de exportação, 7 333 377 sacas, ou seja, quase 200 mil a mais que as registradas até 30 de abril. Admitindo-se que ainda ha ja café para registrar em outros Estados, pode-se prever que a safra atinja a 14,3 milhões. Nesse caso, a disponibilidade to tal de café, nos dois últimos meses de safra, seria de 8,1 mi lhões de sacas, em confronto com as 4,3 e 5,2 disponíveis nos mesmos períodos, há um e dois anos. Mesmo se retirassem desses 8,1 milhões os 3,1 milhões de sacas compradas pelo Governo den tro da garantia de preços mínimos, ainda teríamos mais café que há um ano.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE ABRIL
SACAS DE 60 QUILOS

	S A F R A S			
	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6:				
À liberar	2 469 092	496 146	88 738	14 651
Estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A ABRIL				
Café de safras anteriores	121 486	58 821	70 547	34 586
Café da safra em curso	14 559 036	15 612 844	14 758 730	19 941 869
Total	14 680 522	15 671 665	14 829 277	13 976 455
Total I + II	19 609 482	18 624 023	18 133 365	17 295 700
III- CONSUMO DE JULHO A ABRIL				
Exportação para o exterior	14 281 114	13 178 412	13 454 879	8 800 190
Comércio de cabotagem	282 984	241 216	341 833	252 586
Consumo presumível nos portos	341 075	385 118	385 115	453 881
Total	14 905 173	13 804 743	14 181 827	9 506 657
IV- DISPONIBILIDADE EM 30/4	4 704 309	4 819 280	3 951 538	7 789 043
V- REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	403 027	416 781	354 891	* 358 131
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	5 107 336	5 236 061	4 306 429	* 8 147 174

* Estimando-se a safra atual em 14,3 milhões de sacas.

Apresentamos, a partir deste mês, um gráfico das cotações mensais no disponível do café Santos, nos mercados de Santos e de Nova Iorque. Em Santos, tomou-se como base o café Estilo Santos, tipo 4 e em Nova Iorque o café Santos, tipo 4 no 1e. Esse gráfico é dividido em duas partes, uma delas refere-se aos preços em "cents por libra" em Nova Iorque e a outra às cotações em cruzeiros por 10 quilos no mercado de Santos e também às cotações de Nova Iorque depois de convertidas, pelo cambio médio vigorante no mês, em cruzeiros por 10 quilos.

Observe-se que, até agosto de 1953, o cambio era o oficial (Cr\$ 18,36 por dolar), e depois dessa época verificou-se as anotações no gráfico - sofreu as modificações de acordo com várias instruções da SUMOC. Isso explica o comportamento diferente das cotações em "cents" e cruzeiros no mercado de Nova Iorque.

MERCADO DE ALGODÃO

No decurso de abril ocorreram altas nas cotações de algodão no mercado de São Paulo.

Conforme se pode verificar no quadro I, entre o início e o fim do mês, houve ganho de Cr\$ 20,00 por arrôba, nas cotações do tipo 5, no disponível. No termo, foram ainda maiores as altas no período em causa, chegando a atingir Cr\$ 50,00 por arrôba nos meses mais distantes; a cotação para março de 1956 no dia 29 de abril era de Cr\$ 505,50 por arrôba, um dos mais altos níveis já atingidos em São Paulo. Devem-se essas elevações nos preços à campanha, movida principalmente pelas classes produtoras, para a transferência do algodão, da 2ª para a 4ª categoria de produtos exportáveis, que possibilitaria câmbio mais favorável à esse produto. Embora o Governo Federal não atendesse inteiramente a essas pretensões pela Instrução nº 115 da SUMOC foi o algodão transferido para a 3ª categoria.

Continua intenso o movimento de negócios dentro do Contrato Nacional da Bolsa de Mercadorias; em abril foram vendidas 830 contratos (125 a mais que em março), no total de 553 mil arrôbas, sendo esse, aliás, o maior movimento desde a instituição do atual contrato.

Em abril, nos mercados de Nova Iorque e Liverpool, não se assinalaram grandes oscilações nos preços. De um modo geral, houve ganhos nos meses mais próximos e perdas nos mais distantes.

Apresentamos no quadro II, dados relativos à exportação de algodão em pluma pelo porto de Santos. Verifica-se que continua o decréscimo das vendas para o Exterior do nosso algodão, tendo sido embarcadas em abril último apenas 4 199 toneladas, em confronto com 6 850 exportadas em março e 22 mil toneladas em abril do ano anterior.

Em abril último, deram entrada nas usinas de benefício do interior do Estado 155 838 toneladas de algodão em caroço, elevando a 223 687 toneladas o total entrado na atual safra. Pode-se verificar no quadro III, as quantidades nas várias zonas do Estado. Esse total é inferior em quasi 28 mil toneladas ao algodão recebido pelas máquinas no mesmo período do ano passado, e representa cerca de 42% da estimativa para a atual safra. Em março e abril do ano passado deram entrada 41% da safra de 1953/54.

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MÊS DE ABRIL DE 1955

MERCADOS	Dia 1	Dia 29	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
A-SÃO PAULO (Cr\$/15 kg)					
DISPONÍVEL					
Tipo 5	415,00	435,00	415,00	435,00	427,00
TÉRMO					
Contrato Nacional					
Maio	408,50	435,75	408,50	442,50	424,58
Julho	409,50	453,00	409,50	453,00	434,67
Outubro	433,95	481,50	433,95	483,00	463,66
Dezembro	442,50	497,25	442,50	497,25	471,35
Março 56	452,25	505,50	452,25	505,50	477,47
B-NOVA IORQUE (cents p/libra)					
DISPONÍVEL					
Middling	34,35	34,35	33,85	34,45	34,23
TÉRMO					
Maio	33,58	33,58	33,13	33,70	33,48
Julho	33,81	33,75	33,41	33,90	33,69
Outubro	33,98	33,82	33,76	34,00	33,89
Dezembro	34,12	33,86	33,86	34,12	33,99
Março 56	34,14	33,87	33,87	34,17	34,05
C-LIVERPOOL (pences p/libra-peso)					
DISPONÍVEL					
Good Middling	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00
TÉRMO					
Maio/junho	30,86	31,10	30,52	31,17	30,87
Julho/agosto	30,28	29,90	29,73	30,43	30,22
Outubro/novembro	29,91	29,45	29,28	30,12	29,87
Dezembro/janeiro	29,89	29,38	29,21	30,08	29,83
Março/abril	29,85	29,30	29,12	30,04	29,77

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Quadro II
 EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
 PELO PORTO DE SANTOS

- Toneladas -

	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>	<u>1 955</u>
Abril	344	4 219	22 350	4 199
Março	1 468	3 570	27 682	6 850
Fevereiro	1 788	2 408	25 032	9 038
Jan./abril	6 504	11 180	98 016	31 359
Mar./abril	1 812	7 789	50 032	11 049

Fonte:- L.Figueiredo S/A.

Até 30 de abril tinham sido classificados pela Bolsa de Mercadorias 46 976 toneladas de algodão em pluma, das quais 49,8% ou sejam 23 395 toneladas eram do tipo 5/6. Na atual safra estava havendo até fins de abril predominância de tipos inferiores a 5, que somavam 58% do total classificado, enquanto, até igual época do ano anterior, 60,8% eram do tipo 5 para melhor.

No decorrer de abril o algodão estava sendo semeado nos E.U.A. e México, sendo, portanto, um pouco cedo para ter-se uma idéia do volume da nova safra. No entanto, os lavradores americanos não poderão plantar mais do que 18 113 208 acres (3 028 930 alqueires) por causa das restrições decorrentes da lei de garantia de preços. No ano passado, a área permitida era de 21,4 milhões de acres, mas foram plantados somente 19,7 milhões. Este ano espera-se também que sejam efetivamente plantados uns 17 milhões de acres, podendo-se esperar uma produção em torno de 10,5 milhões de fardos, ou seja uns 3 milhões de fardos a menos que em 1954/55.

Quadro III
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE
 BENEFICIALIZAÇÃO DE - SAFRA DE 1954/55

Zonas de Fiscalização	Em Abril	Março e Abril	Zonas de Fiscalização	Em Abril	Março e Abril
Araçatuba	29 611	39 243	Lucélia	15 710	20 814
Araraquara	4 345	4 487	Marília	14 993	20 820
Avaré	4 123	4 479	Paraguaçu	24 219	31 022
Baurú	2 109	2 905	Pirassununga	3 303	3 599
Bebedouro	4 759	7 978	Pres.Prudente	25 968	44 555
Campinas	3 005	3 405	Rib.Preto	10 595	14 920
Catanduva	10 052	11 911	Fernandópolis	3 046	13 549
Total de todo o Estado				155 838	223 687

Fonte:- Divisão de Economia Rural.

MERCADO DE CEREAIS

Milho:- Manteve-se em alta no transcorrer de abril, o mercado de milho em São Paulo. Houve ganho de Cr\$ 16,00 por sacco, nas cotações do milho amarelinho, entre o início e o fim do mês. Pelos dados do quadro abaixo verifica-se o alto nível de abril, quando comparado com o dos dois meses anteriores e principalmente com o de um ano atrás. Essa alta, como já foi dito anteriormente, reflete menor produção de milho neste ano, não só em São Paulo, como também nas regiões limítrofes.

No Interior, igualmente ocorreram altas, o preço médio recebido pelos lavradores tendo sido de Cr\$ 161,50 por sacco. Esse preço está cerca de Cr\$ 9,00 acima do de março e representa quase 60% a mais que o vigorante há um ano.

Arroz:-Os preços do arroz continuam baixando no Interior, queda aliás normal para essa época do ano. O preço médio, em abril, para o arroz em casca, foi de Cr\$ 390,50 por sacco de 60 kgs, pouco maior que o alcançado pelos agricultores, nessa mesma época do ano anterior.

No mercado da Capital, as cotações mostram semelhante-temente tendencia para baixa.

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL -Cr\$ POR 60 QUILOS

	1 Fevereiro	9 Março	5 Abril	5 Abril	1954 Abril
MILHO					
Amarelinho	167,26	184,70	204,38		135,25
Amarelo	160,37	182,90	201,22		123,26
Amarelão	152,82	176,21	194,46		115,92
ARROZ					
Amarelão, especial	861,45	858,16	804,25		Nom.
Agulha, especial	Nom.	750,00	745,00		"
Blue Rose, especial	534,25	553,06	554,55		"
Catete, especial	Nom.	528,75	536,68		"
3/4 arroz	343,33	312,60	Nom.		"
1/2 arroz	250,00	253,58	243,69		"

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:-De acôrdo com os relatórios dos agrônomos regionais ,
as precipitações pluviométricas do mês de abril apre

Médias das precipitações pluviométricas nos
setores agrícolas (mm)

SETORES	Abril(1)	Abril(2) 1955	Março(2) 1955
Araçatuba	55,0	96,7	237,1
Araraquara	64,6	77,8	161,6
Avaré	59,2	165,8	147,1
Bauru	59,0	115,5	178,3
Bebedouro	81,0	134,2	175,3
Bragança	74,3	34,0(3)	202,1
Campinas	63,0	76,3	162,3
Capital	114,5	-	95,8
Catanduva	73,6	90,1	156,0
Franca	102,0	149,6	167,0
Itapetininga	54,2	71,2	129,0
Jauá	59,7	137,3	143,5
Jundiaí	67,6	82,9	115,2
Lins	76,2	101,4	-
Marília	63,0	127,7	163,3
Orlândia	85,0	160,0	100,5
Paraguçu	79,0	106,3	172,5
Piracicaba	62,0	81,4	143,5
Piracununga	53,8	93,4	143,7
Presidente Prudente	80,0	107,5	166,8
Ribeirão Preto	77,1	79,5	150,6
S.J.da Boa Vista	70,2	87,2	170,6
Santos	205,0	118,3	113,4
S.José do Rio Preto	63,0	62,3	178,2
Taubaté	101,8	78,4	173,1
Médias do Estado	77,1	101,4	120,7

(1)- Média em número variável de Municípios de cada setor. O pe
ríodo de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 -
anos.

(2)- Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

(3)- Apenas um dado, referente ao Município de Amparo.

sentaram boa distribuição. A média para o Estado alcançou 101,4 mm.

Foram beneficiadas as culturas da "sêca", as pastagens, a vegetação dos cafezais e as lavouras tardias de arroz.

Em algumas regiões, a colheita do arroz sofreu leves danos. A do algodão registrou atrasos decorrentes de interrupções, verificando-se ainda depreciação no tipo do produto. Também houve relativo transtorno nos trabalhos preparatórios para a colheita do café.

Na região agrícola de Martinópolis ocorreu queda de granizo, que atingiu diversas culturas.

Café:- É muito bom o aspecto vegetativo das lavouras, beneficiada pelas chuvas ocorridas no mês de abril.

Os lavradores ativaram os preparativos para a colheita que deverá iniciar-se em maio; consistem eles na arruação ou repasse. Essa última operação fez-se necessária em grande parte da lavoura devido ao sensível alastramento de mato ocasionado pelas chuvas. Em muitas regiões tem havido falta de braços para esses serviços.

A maturação dos frutos encontra-se adiantada, tendo-se efetuado a "varrição" em muitas propriedades.

Em Chavantes, os lavradores que praticam o despolpamento, já iniciaram a colheita do café cereja.

O estado sanitário das lavouras, de modo geral, é bom.

É pequeno o ataque de "bicho mineiro" bem como diminui a infestação de algumas regiões; nas de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, registrou-se aumento de "broca", em relação ao ano passado. Em Cafelândia, verificou-se com certa frequência o secamento ou queima dos ponteiros dos cafeeiros, fato que está preocupando alguns cafeicultores.

Em Araraquara, tem havido ocorrência de "estrangulamento da haste", cuja causa ainda é assunto de estudos.

Algodão:- Não foram favoráveis à lavoura algodoeira as chuvas ocorridas durante o mês de abril, pois, depreciaram o tipo do produto e motivaram constantes interrupções da colheita. Por outro lado, nos setores agrícolas de Presidente Prudente e Paraguaçu, e, parcialmente, no setor de Marília, assinalou-se

uma "reforma" na lavoura surgindo nova carga nos ponteiros. Ainda em formação, ela poderá trazer bom acréscimo no rendimento caso se desenvolva bem; está, contudo, ameaçada pelo ataque da lagarta rosada e do coruquerê, que tem sido intenso, segundo os relatórios dos agrônomos regionais. Além disso, grande parte dos lavradores, ocupados com a colheita, não tem movido combate a essas pragas. O mato, principalmente o "carrapicho", desenvolveu-se bastante nas lavouras, prejudicando, também, a colheita e o produto.

Os preços pagos aos colhedores, por arrôba, oscilaram frequentemente entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 25,00. Notou-se falta de braços nas zonas de maior produção.

Arroz:- Prosseguiu durante o mês de abril o corte e batidura das culturas mais adiantadas, com rendimento variável, geralmente baixo devido às condições adversas de tempo durante o crescimento. Nas culturas de várzea o rendimento tem sido bom.

As lavouras tardias beneficiaram-se com as chuvas de abril e darão melhor produção.

Nas regiões agrícolas de Bebedouro e Barretos tem havido grande procura de maquinaria para colheita mecânica (combinadas).

O preço do serviço prestado por essas máquinas tem sido cobrado à razão de Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 500,00 por alqueire, considerado, aliás, muito elevado.

Milho:- Parte das lavouras estão sendo colhidas. Ainda existem milharais em fase de maturação ou dobrados na roça à espera de melhor secamento ou de que os lavradores se desobriguem de outras tarefas mais urgentes (colheita de algodão e arroz, por exemplo).

O rendimento tem sido variável, prevendo-se, contudo, quebras na produção em grande parte das regiões agrícolas. O preço do produto mantém-se bastante elevado.

Canas de açúcar:- Prosseguiu durante o mês de abril o plantio da cana de ano e meio.

Em muitas regiões agrícolas, essa operação deverá prolongar-se até maio, se as condições de umidade do solo o permitirem. Tal situação é consequência da seca anterior e do atraso da colheita. Essas ocorrências também são responsáveis por certo retardamento no desenvolvimento das soças e canas novas; as

chuvas de abril, como as de março, entretanto, auxiliaram bastante a recuperação das lavouras, que se apresentam com bom aspecto vegetativo.

No tocante aos tratos culturais, realizaram-se carpas nos canaviais novos e soqueiras.

Amendoim:- Desenvolveu-se em boas condições as culturas de amendoim da "sêca". É excelente o estado sanitário das plantações, registrando-se apenas ataques esporádicos de lagartas, facilmente combatidos.

Parte da produção obtida na cultura das "aguas", ainda não foi comercializada, continuando em poder dos lavradores.

Feijão:- As culturas de feijão da "sêca" desenvolveram-se em boas condições de umidade e prometem proporcionar rendimento favorável.

A maior parte delas está próxima do fim do ciclo vegetativo, sendo que, em algumas áreas, já se efetuou a colheita.

Batatinha:- As culturas da batata da sêca estão-se desenvolvendo muito bem, favorecidas pelas condições climáticas.

Em algumas regiões agrícolas ainda se processava a semeadura durante o mês de abril.

De modo geral, é bom o estado sanitário das lavouras.

Tomate:- Prosseguiram os trabalhos de semeadura, repicagem e transplante.

Existem, no Estado, culturas em todas as fases de desenvolvimento, desde o plantio até a colheita.

As lavouras tratadas apresentam-se em bom estado sanitário.

Laranja:- Prosseguiu em abril a colheita das variedades precoces e de meia estação (tangerina cravo, laranja-lima, piralima, Baía, barão e Hamlin). A tangerina-cravo tem a sua colheita intensificada, pois, além de não suportar elevada maturação na árvore, alcança, no início da safra, melhores preços na capital do Estado.

O aspecto geral dos pomares é bom, salvo o das plantações velhas e mal cuidadas.

As frutas oriundas das floradas tardias beneficia-ram-se com as chuvas de abril esperando-se por isso, aumento da produção prevista. Com o aproveitamento dessas frutas, será possível, em Limeira, alcançar-se a produção de 1 350 000 caixas, segundo informa o relatório do agrônomo regional.

Figo:- Embora praticamente terminada a safra, ainda se colhem frutos destinados à industrialização. Se bem que, em pequena quantidade, também aparece algum fruto fresco para consumo. Suspensos os tratamentos culturais, aguarda-se o momento das adubações, da cobertura do solo com forragens, da poda e caiação dos pés.

Uva:- Os vinhedos apresentam-se bem desfolhados, notando-se alguma brotação extemporânea nos colhidos mais cedo. Esse fato é prejudicial por determinar menor resistência da planta o eventual abaixamento intenso de temperatura ou formação de geada, podendo ser nocivo à frutificação na época normal.

As culturas são deixadas "no mato" durante a hibernação.

Realizam-se os serviços de limpeza, corte de forragem para cobertura do solo, substituição de mouros, adubação e outros.

Nas regiões produtoras é muito grande a procura de estêrco de curral e galinha.

Em Jundiá, tem havido acentuado aumento na aplicação de adubos químicos e, principalmente, de calcário.

Continuam os viticultores a preparar o solo para os novos plantios.

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior:- Não se assinalaram modificações, durante o mês de abril, na situação da avicultura no Interior.

A produção permaneceu baixa em consequência da "muda" e os fornecimentos de farelo e farelinho de trigo foram insuficientes.

O estado sanitário das aves é bom de modo geral.

MERCADO DA CAPITAL

AVES:- Houve durante o mês ligeiro aumento nos preços por ca beça, de frangos e galinhas, e baixa nos preços por quilo de ave abatida.

No varejo, os preços mantiveram-se inalterados.

OVOS:- No atacado, os preços passaram de Cr\$ 22,50 para Cr\$. 23,20, o que representa o aumento de 3,1%. No entanto, não ocorreu nenhuma alteração no varejo, ao contrário do que se observou em abril do ano passado e, ainda, na média de 1949/54 para o mesmo mês, como pode ser verificado no quadro abaixo reproduzido:

Preços de ovos no varejo
(Em número índices)

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	113	105	129
Março	123	116	123
Abril	126	126	123

O total das vendas de cinco cooperativas e da Avisco decresceu de 1 009 379 dúzias em março, para 951 384 dúzias em abril. A diminuição de 57 995 dúzias corresponde a 5,7%. Menor volume de vendas em abril é normal, segundo mostra o seguinte quadro:

Preços Médios Ponderados de Aves, Ovos e Rações

	Abril 1955	Margô 1955		
1 - AVES				
ATACADO	Cr\$	Cr\$		
Frangos e galinhas(p/cabeça)...	36,60	35,10		
Frangos(p/kg abatido).....	43,00	43,60		
Galinhas(p/kg abatido).....	37,80	38,20		
Perus(p/kg abatido).....				
Até 5,5 kg	60,00	60,00		
De 5,5 a 7,5 kg.....	75,00	75,00		
De 7,5 acima.....	80,00	80,00		
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	9,30	8,60		
Machos	6,20	6,20		
Fêmeas	13,80	13,80		
Leghorn				
Mistos	8,50	8,50		
Machos	1,10	1,10		
Fêmeas	14,00	14,90		
VAREJO				
Frangos	70,00	70,00		
Galinhas	70,00	70,00		
2 - OVOS(Preço por dúzia)				
ATACADO	23,20	22,50		
VAREJO	27,00	27,00		
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
Tipos				
Especial	782,00	802,00	745,00	765,00
A	750,00	770,00	725,00	745,00
B	715,00	715,00	701,00	701,00
C	646,00	646,00	636,00	636,00
D	605,00	605,00	575,00	575,00
3 - RAÇÕES				
(Posto São Paulo p/kg)	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
P/pinto de 1 a 30 dias	3,12	3,60	2,75	3,40
P/ " " 30 a 90 "	3,12	3,44	2,75	3,20
Frangas até postura	2,84	3,20	2,64	3,20
Postura	3,10	3,24	2,75	3,30
Reprodução	3,20	3,60	2,58	3,40
Farelo de trigo	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo	-	34,00	-	34,00

Fontes:- Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de Varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo

Venda de ovos das cooperativas
(Em números índices)

	Média 1949/54	1955
Janeiro	100	100
Fevereiro	80	89
Março	90	97
Abril	83	91

• Comparando-se as vendas de abril (951 384 dúzias) com as do mesmo mês do ano passado, as quais foram de 1 143 654 dúzias, verifica-se uma diferença para menos de 192 270 dúzias ou 16,8%.

Volume inferior de vendas para o presente ano observa-se também nos meses de janeiro, fevereiro e março.

PREÇOS MEDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

ABRIL DE 1955 *

Em Cr\$

SETORES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO		ALGODÃO EM CAROÇO	MILHO	CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 60 kg	Beneficiado Sac. 60 kg	Sacas 60 kg	Por arrôba	Sacas 60 kg	Sacas 60 kg	Em óleo Sac. 40 kg	Beneficiado Sac. 60 kg	Em casca Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60 kg	Por arrôba
Araçatuba	394,10	671,00	864,00	129,20	159,70	646,00	1 938,90	76,20	2,80	-	-	-
Araraquara	406,90	680,80	875,90	125,00	185,30	643,20	2 007,90	82,70	3,00	-	-	-
Avaré	431,00	719,30	789,50	134,20	136,10	603,70	1 817,20	72,80	3,00	-	-	120,00
Bauré	441,70	687,00	838,20	131,70	166,00	622,90	1 937,00	68,90	2,90	360,00	-	125,00
Bebedouro	376,50	628,80	751,20	126,40	154,80	622,30	2 056,90	73,50	2,70	270,00	-	-
Bragança Paulista	400,00	650,00	800,00	-	-	800,00	1 812,70	-	-	300,00	-	-
Campinas	420,70	666,30	898,60	144,90	185,00	652,90	1 913,10	-	-	204,40	-	123,70
Catanduva	380,70	665,00	809,10	138,10	185,70	679,80	2 072,50	74,00	3,50	334,40	-	173,50
Itapetininga	418,10	667,00	768,60	130,70	159,90	500,00	1 890,90	-	-	221,50	-	128,30
Jadé	444,30	713,50	841,80	140,00	186,40	666,00	1 999,50	-	3,20	-	-	-
Marília	390,70	647,50	680,70	127,70	152,10	636,70	1 952,20	73,50	2,70	297,50	-	-
Paraguassú Paulista	448,60	684,70	697,50	126,30	152,10	600,00	2 125,00	60,00	2,60	-	-	-
Piracicaba	433,20	694,20	766,30	141,40	177,60	545,90	1 782,00	82,60	-	240,40	-	122,70
Piragununga	414,90	690,70	806,10	138,30	173,40	761,80	2 088,20	-	-	162,90	-	124,00
Pres. Prudente	388,50	614,90	838,10	126,60	138,70	587,20	2 146,40	69,80	2,10	-	-	-
Ribeirão Preto	362,40	653,60	687,60	133,60	148,80	634,20	1 871,20	80,00	3,00	247,70	-	120,00
S. J. do Rio Preto	371,70	597,30	776,30	124,70	142,70	689,80	2 093,10	92,50	-	-	-	-
São Paulo	450,00	700,00	800,00	-	190,00	-	-	-	-	-	-	-
Santos	360,00	625,00	-	-	190,00	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté	369,40	614,70	650,00	-	200,00	-	-	-	-	200,00	-	120,00
Preço ponderado do Estado em abril de 1955.	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,60	-	112,90
Idem em março de 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	-	107,70
" " fevereiro 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	-	110,20
" " janeiro 1955	400,90	634,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	-	94,70
" " dezembro 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 095,50	137,50	2,90	329,90	-	81,50
" " novembro 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	-	89,70
" " outubro 1954	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	-	104,80
" " setembro 1954	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	-	136,40
" " agosto 1954	370,30	616,90	306,70	101,00	96,10	762,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	-	147,00
" " julho 1954	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	-	125,00
" " junho 1954	396,30	655,20	402,80	107,20	108,60	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	-	130,00
" " maio 1954	418,60	675,50	257,20	104,60	110,90	699,70	2 253,50	110,00	2,70	292,10	-	98,00
" " abril 1954	381,60	658,80	168,40	110,50	106,60	745,40	2 400,00	116,00	2,60	295,70	-	88,00

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:-Devido às condições climáticas reinantes durante todo o mês de abril, as pastagens estão em ótimo estado de vegetação, salvo em algumas regiões nas quais o capim começa a "endurecer". Ainda tem sido considerável a procura de invernadas para arrendamento.

Gado de corte:- Com a melhoria dos pastos, apresenta-se o rebanho de engorda em muito bom estado de carne e saúde, atingindo nível bastante satisfatório. Continua assaz valorizado, o bezerro de ano oriundo de explorações mistas, pois, em diversas regiões são cotados de Cr\$ 1 600,00 a Cr\$ 2 000,00. A saída de gado gordo está sendo normal.

Foram os seguintes os abates ocorridos nos principais frigoríficos do Estado durante o mês de abril:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a abril
Armour	25 115	619	70	25 804	78 705
Wilson	23 230	168	240	23 638	77 873
Anglo	21 130	-	-	21 130	73 719
Swift	13 630	1 849	349	15 828	50 421
S. Amaro	2 078	5	80	2 163	28 296
Total	85 183	2 641	739	88 563	309 014

A matança durante o mês apresentou o acréscimo de 5018 cabeças em relação à de março. Nota-se, também, que o abate de "vacas" decresceu bastante, visto ter sido de 2 641 em confronto com 4 688, no mês passado.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo-Preço de compra até 15/5/55, posto frigorífico, por arroba).

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A	
Bois de consumo	Cr\$ 285,00	Novilhos gordos	Cr\$ 285,00
Vacas gordas	240,00	Vacas gordas	240,00
Carneiros gordos	240,00	Torunos gordos	240,00
Gado tipo conserva	200,00	Carreiros gordos	240,00
Torunos gordos	240,00	Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	270,00	Vitelo gordo	255,00

Gado de leite:- Muito boa a produção leiteira durante o mês. Continua a falta de torta de algodão, embora ainda haja resíduos de trigo. É de esperar-se, contudo, quebra acen tuada de produção na "seca", pois, geralmente nestes meses é que o fazendeiro faz a estocagem de concentrados, para sanar a falta de pasto naquela época do ano. O preço mínimo pago ao pro dutor, estabelecido pela COAP, de Cr\$ 3,70 o litro na proprie dade, em absoluto satisfaz aos produtores. Essa quantia não co bre nem o custo de produção, segundo alegam. Na região de Moco ca, assinala-se melhoramento do rebanho leiteiro em virtude da introdução de reprodutores de raças especializadas, como sejam Holandêsa preta e branca e Schwitz.

O estado sanitário do rebanho é bom. Observaram-se pequenos focos isolados de aftosa em alguns municípios. Entre - tanto, em Piraju, essa doença está atacando com violência. Cal cula-se haver uma queda de 70% na produção e em torno de 3% a 5% o número de animais vitimados.

Suínocultura:- Com o término da colheita do milho, tem aumenta do a demanda de porco magro, cujo preço tem subi do ultimamente. Em Piraju, ganha adeptos a exploração suína em face dos bons preços vigentes.

É bom o estado sanitário do rebanho apesar de focos isolados de peste suína. Entretanto, em Agudos, a aftosa tem causado algumas baixas, de preferência nos leitões.

Foi a seguinte a matança nos principais frigoríficos:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Swift	S.Amaro	Total	Janeiro a Abril
Nº de porcos abatidos	7 382	1 651	1 167	816	11 016	43 613

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra até 15/5/55, posto Frigorífico).

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo, média de 75 kg
Cr\$ 385,00 a arrôba

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo, média de 80 kg.
Cr\$ 370,00 a arrôba.

* * *

Estimativas de safras no Estado de São Paulo
Anos Agrícolas de 1942/43 a 1953/54

Reproduzimos adiante, novamente, as estatísticas sobre estimativas de safras dos últimos anos no Estado de São Paulo, publicadas no nº 2 deste mensário, de feve reiro do corrente ano, às páginas 20 e 21. A obtenção de novos elementos, mais atualizados, bem como a necessidade de algumas correções, impuzeram-nos a tarefa de republicar os dados em apêrço, o que ora fazemos. Cumpre atentar para o fato de que, no pertinente às safras anuais, a menção "Ano Agrícola", como, por exemplo, o de 1953/54, significa que a colheita do produto em causa ocorreu no ano de 1954, embora plan tado no ano anterior, isto é, o de 1953. As estimativas foram elaboradas pela Subdi visão de Economia Rural com número: fornecidos pelos agrônomos regionais da Divisão de Fomento Agrícola, com exceção das safras de 1953/54 de café, algodão, arroz, fei jão e milho, resultantes de levantamentos por amostragem. No tocante ao algodão, tra ta-se de dados reais sobre a fibra em caroço produzida no Estado e recebida pelas usinas de beneficio.

ANOS AGRICOLAS	CAFÉ BENEFICIADO			ALGODÃO EM CAROÇO	
	Hectares	Mil pés	Scs.60 kg	Hectares	Arrôbas
1942/43	1 384 650	1 262 444	9 466 717	1 327 569	72 630 000
1943/44	1 319 896	1 268 278	4 884 649	1 767 629	87 711 200
1944/45	1 150 402	1 218 422	4 662 280	1 761 298	42 661 000
1945/46	1 150 500	1 124 487	7 893 346	1 085 200	32 427 400
1946/47	1 130 000	1 115 532	7 717 188	1 212 039	32 770 400
1947/48	1 130 000	1 008 212	11 018 172	836 013	27 779 600
1948/49	1 010 000	999 321	8 012 582	961 064	41 954 800
1949/50	1 100 000	1 067 870	7 556 593	1 180 897	29 852 133
1950/51	1 115 000	1 093 246	7 397 424	1 162 330	40 813 067
1951/52	1 179 000	1 155 773	8 118 570	1 331 585	64 249 333
1952/53	1 220 000	1 198 118	8 027 164	966 782	43 575 400
1953/54	1 400 000	1 365 000	9 400 000	788 820	39 642 800

ANOS AGRICOLAS	ARROZ EM CASCA		MILHO		FEIJÃO	
	Hectares	Scs.60 kg	Hectares	Scs. 60kg	Hectares	Scs. 60 kg
1942/43	400 347	12 369 025	785 200	20 480 418	230 440	3 291 395
1943/44	507 031	12 039 840	738 927	18 975 948	185 003	2 953 910
1944/45	512 488	13 901 990	741 519	18 387 836	216 726	2 592 322
1945/46	485 200	15 452 770	754 127	26 634 000	145 163	2 226 000
1946/47	493 751	12 379 936	715 994	19 629 782	153 864	2 311 000
1947/48	443 842	10 781 466	773 569	18 025 975	240 724	2 620 615
1948/49	543 021	11 370 876	909 486	37 088 704	256 166	2 928 627
1949/50	599 971	15 017 212	846 970	20 446 921	201 228	2 081 014
1950/51	494 860	12 720 450	747 165	17 924 799	190 693	2 032 762
1951/52	391 105	8 904 845	744 542	16 747 342	155 828	1 707 487
1952/53	529 760	9 042 992	832 115	16 526 823	239 074	2 468 497
1953/54	508 200	9 300 000	1 234 200	24 300 000	312 660	2 016 000

ANOS AGRÍCOLAS	LARANJA		1000		BATATA		AMENDOIM EM CASCA	
	Hectares	Mil pés	Cxs. (colh)	Hectares	Scs. 60 kg	Hectares	Scs. 25kg	
1942/43	32 000	7 400	12 155	32 077	4 155 350	38 793	2 192 495	
1943/44	28 000	7 400	4 924	32 556	3 301 629	32 171	1 255 320	
1944/45	18 000	5 400	5 828	35 913	3 397 682	27 700	736 280	
1945/46	16 000	4 500	4 421	34 466	3 200 000	26 528	537 090	
1946/47	15 000	4 500	4 080	40 107	4 353 540	51 989	1 539 085	
1947/48	12 500	2 900	3 669	43 584	3 375 370	207 684	7 765 588	
1948/49	10 500	2 498	2 606	54 028	4 222 000	148 757	5 700 571	
1949/50	7 850	2 359	3 457	36 711	3 517 975	124 799	5 236 552	
1950/51	12 300	3 443	2 865	48 145	4 001 787	173 782	7 764 506	
1951/52	10 500	2 925	2 463	47 545	4 751 240	106 305	5 283 023	
1952/53	15 500	4 392	3 921	43 078	4 760 645	136 524	5 035 075	
1953/54	18 000	5 473	4 967	49 080	5 754 858	181 648	7 634 082	

ANOS AGRÍCOLAS	MANDIOCA		CANA DE AÇUCAR		BANANA		1 000 Cachos
	Hectares	Toneladas	Hectares	Toneladas	Hectares	1 000 Touceiras	
1942/43	86 856	1 478 000	121 769	5 687 660	37 000	22 000	18 000
1943/44	50 362	635 071	86 485	4 242 280	32 700	20 000	14 000
1944/45	47 000	588 663	100 000	4 600 000	28 500	17 000	11 000
1945/46	77 597	924 000	113 988	4 800 000	32 000	19 000	15 000
1946/47	99 515	1 100 000	134 278	4 690 000	32 000	22 000	16 000
1947/48	53 240	529 600	135 488	5 895 400	39 000	23 500	17 000
1948/49	45 233	407 106	121 956	6 188 570	40 000	24 000	18 000
1949/50	70 951	754 000	158 930	6 993 000	40 000	24 000	20 000
1950/51	42 553	666 433	185 488	8 436 222	37 500	22 500	20 500
1951/52	36 268	647 121	222 946	9 927 363	49 000	29 600	28 000
1952/53	42 848	689 736	254 206	10 864 820	54 800	32 900	32 200
1953/54	59 050	822 735	301 031	12 685 780	60 000	38 023	35 800

ANOS AGRÍCOLAS	MAMONA		CEBOLA		ALFAPA		SOJA	
	Hectares	Scs. 50 kg	Hectares	Arrôbas	Hectares	Toneladas	Hectares	Ton.
1942/43	73 506	1 909 637	1 443	21 456	5 500	77 072
1943/44	64 074	1 083 315	7 524	2 072 700	7 335	39 933
1944/45	30 000	767 042	4 000	1 933 643	4 179	26 467	44	530
1945/46	24 827	606 790	6 035	1 080 750	8 329	28 600	1 232	16 016
1946/47	38 691	971 360	6 222	1 200 000	9 288	...	2 094	20 000
1947/48	82 166	1 567 892	6 042	1 474 750	6 885	21 570	1 447	25 600
1948/49	46 679	930 542	6 518	1 897 160	4 146	18 808	1 055	16 730
1949/50	45 000	921 000	8 350	1 800 000	2 250	15 824	697	11 530
1950/51	26 104	595 460	5 367	1 524 124	2 887	19 795	618	10 609
1951/52	53 184	988 250	7 552	1 169 240	2 758	20 658	500	8 562
1952/53	44 586	941 850	9 372	2 891 190	3 973	17 970	2 400	39 277
1953/54	86 704	724 565	9 704	2 344 013	3 569	15 555	5 518	98 445

ANOS AGRÍCOLAS	RAMIE		MENTA		TRIGO	
	Hectares	Toneladas	Hectares	Toneladas	Hectares	Toneladas
1942/43	5 000	3 000	6 756	13	500	16
1943/44	4 500	4 809	10 030	548	17	0
1944/45	1 513	618	38 020	1 033	24	3
1945/46	2 166	1 305	1 345	30	602	240
1946/47	2 162	1 500	1 690	48	1 336	480
1947/48	1 500	450	5 178	228	1 200	980
1948/49	1 500	600	3 960	259	1 750	1 400
1949/50	700	300	5 469	226	2 675	1 576
1950/51	534	615	7 489	553	3 724	2 733
1951/52	433	634	5 345	386	5 776	4 750
1952/53	408	730	2 896	214	3 792	2 837
1953/54	713	438	1 500	107	3 528	2 254

ANOS AGRÍCOLAS	GERGELIM		TOMATE		FUMO EM CORDA	
	Hectares	Scs. 60 kg	Hectares	1000 Caixas	Hectares	Arrôbas
1942/43	480	130	4 196	204 102
1943/44	357	12 000
1944/45	350	8 000
1945/46	1 363	32 000	4 473	...	2 208	...
1946/47	2 371	72 500	4 013	...	2 422	...
1947/48	7 141	95 612	5 517	3 233	2 500	100 000
1948/49	3 421	73 684	5 749	3 043	3 000	120 000
1949/50	2 746	42 000	8 572	4 286	3 100	111 600
1950/51	1 817	86 835	9 053	2 471	5 457	119 000
1951/52	2 132	26 590	5 077	3 099	2 000	73 209
1952/53	1 483	19 270	6 367	3 221	1 713	73 300
1953/54	433	7 434	8 661	5 746	2 294	116 165

* * *

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européas)

Posição do café na lavoura da Venezuela

A cafeicultura, na Venezuela, principia a dar evidentes sinais de recuperação, após a crise por que passou, durante cerca de 20 anos, em consequência de se manterem os preços de venda abaixo do custo de produção. Na atualidade, mais de 80% das fazendas produtoras de café pertencem a pequenos proprietários, que dêle se tiram a subsistência, complementando os rendimentos com o produto de outras explorações agrícolas e de pequenas criações, tais como a avicultura, a apicultura e a produção de leite. Vivem direta e indiretamente da cafeicultura mais de 20% da população da Venezuela, dado que por si só serve para medir-lhe a importância dentro do sistema econômico. Parte da economia dos Estados cafeeiros gira em torno do cultivo da rubiácea. Como notável contribuição do governo da Venezuela em favor do desenvolvimento da cafeicultura, deve mencionar-se que o fazendeiro de café não paga impostos municipais, estaduais e federais e nem de exportação. Nenhum imposto grava o café. Isso não obstante, o Governo manteve até 1949 - ao cessar o período de preços baixos - uma política de subsídios, auxílios à exportação e o dólar-café. O sistema "dólar-café" consistia em pagar aos exportadores, pelos dólares procedentes da venda de café, um tipo de cambio superior ao do mercado livre. Dessa maneira se obtém os mesmos resultados que se outorgar-se um subsídio.

O atual desenvolvimento do país manifesta-se sobretudo em obras públicas de grande envergadura, as quais, unidas ao fomento da indústria petrolífera, núcleo da economia venezuelana, exercem desfavorável influência na expansão da cafeicultura. Há, consequentemente, pouco estímulo para os capitais que se voltam para o cultivo do café, apesar dos preços favoráveis nos mercados internacionais.

Nos últimos anos, a produção de café ascendeu com regularidade; em 1951 atingiu a 669 845 sacas de 46 quilos cada uma, em confronto com 918 036 em 1952 e 1 255 843 em 1953. Foram exportadas 401 512 sacas em 1951, 649 703 em 1952 e 955 643 em 1953. Nesse triênio, o consumo interno, aproximado, subiu de 268 333 sacas em 1951 para 300 000 em 1953 ou seja, cerca de 1 400 000 quilos. De acordo com o censo cafeeiro de 1941, havia em produção 566 006 859 pés de café. Pelo censo de 1950 verificou-se que o rendimento médio por pé de café foi de 184 quilos por hectare, que se assegura melhorou na atualidade.

A área cafeeira tem uma extensão de 384 000 hectares e está situada em altitudes que variam entre 800 e 1 500 metros acima do nível do mar, com temperaturas que oscilam entre 10 e 24 graus centígrados. O regime pluvial não é uniforme. Na Venezuela há o período das chuvas, de abril a dezembro, e o da seca, de janeiro a abril.

O custo médio de produção por hectare, aproximadamente, é de 100,32 belivares ou 29,94 dólares.

Existem quatro tipos comerciais de café: "lavado" fino e corrente, "trillado" bom e inferior. O grão de café da Venezuela é amarelo-esverdeado, de tamanho grande, suave ou muito doce na xícara. A maioria do café é "lavado".

A fim de proporcionar crédito aos fazendeiros de café funciona o Banco Agrícola e Pecuário, dependente do Ministério da Agricultura e Criação, que oferece financiamentos à taxa de 5% ao ano e em condições assaz liberais. Aquela estabelecimento bancário fixou preços mínimos e serve indiretamente de regulador do comércio de café, quando as circunstâncias o requerem. O controle da exportação é exercido pelo Ministério da Agricultura e Criação, no tocante à garantia da qualidade. Precede-se, no momento, a vigoroso programa de reerguimento das plantações, com base na sele-

ção e na distribuição de variedades de maior rendimento e qualidade, bem como ao melhoramento dos métodos de cultivo.

Fonte:—"El Agricultor Venezolano", publicação do Ministério da Agricultura e Criação, Caracas, Venezuela, nº 175, fevereiro de 1955.

"Informador Cafeteiro", do Ministério da Agricultura e Criação, 20 de novembro de 1954.

Fábrica de café solúvel na República do Salvador

Teve início na cidade de San Salvador, República do Salvador (América Central) a construção de uma fábrica de café solúvel, com a capacidade anual aproximada de 40 000 sacas de 89 quilos de café verde cada uma. Espera-se que comece a operar em dezembro deste ano. A firma proprietária, Productos de Café S.A., dispõe de 50% das ações em poder de naturais daquele país e 50% em mãos de norte-americanos. O capital é de 1 milhão e 300 mil dólares, devendo a usina custar mais ou menos 750 000 dólares. Os interesses do Salvador são representados pela Companhia de Inversiones S.A. e os norte-americanos pela IREC (International Basic Economy Corporation, com 30%) e pela TENCO, Inc. Linden, Nova Jersey (com 20%). Nos Estados Unidos o produto será misturado pela Tenco, Inc. com outros cafés solúveis e vendido sob marcas norte-americanas. No Salvador, será vendido sob o nome de "Café Listo".

Declina a safra de algodão da Argentina

A safra de algodão de 1954/55 na Argentina, em processo de colheita de março a junho deste ano, deverá ser de 575.000 fardos (de 500 libras-peso, o que corresponde a 227 quilos cada um) ou seja, 4% a menos que a de 1953/54, a qual alcançou 600 000 fardos. Tempo desfavorável é a causa principal dessa redução. Devido à severa seca ocorrida em novembro e dezembro do ano passado, considerável montante da área semeada foi abandonada. Chuvas pesadas em janeiro e fevereiro causaram perdas adicionais. A exportação de algodão no período de agosto-julho de 1953/54 foi estimada em 225 000 fardos, o que representa uma diminuição de 17% em relação aos 271 000 fardos exportados em 1952/53. Os principais compradores de algodão argentino foram o Japão, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda e o Canadá. Apreciável volume foi negociado por meio de ajustes comerciais bilaterais. O consumo interno da fibra, na Argentina, indica considerável acréscimo em agosto-julho de 1953/54, o qual subiu a 425 000 fardos em confronto com 353 000 fardos consumidos no ano anterior. O recorde, contudo, foi atingido em 1951/52 com 468 000 fardos. (A título de comparação: o consumo anual em São Paulo tem sido de cerca de 100 000 fardos). A Argentina, porém, importa entre 10 000/15 000 fardos de algodão de fibra longa, do Peru.

Fonte:—"Foreign Crops and Markets", Departamento de Agricultura dos E.U.A., Washington; 14 de março de 1955.

Limitada a área de plantação de arroz, nos E.U.A.

Em 28 de janeiro do ano em curso, os rizicultores dos Estados Unidos, num referendo então realizado, aprovaram a introdução de quotas de mercado para a safra de arroz de 1955. Os cultivadores que excederem suas próprias quotas estarão sujeitos a penalidades.

Até o ano de 1953/54, os excedentes de arroz não eram excessivos. Em 1953, entretanto, a colheita foi tão avultada que, sem embargo do recorde atingido pelo consumo interno e de um quase recorde de exportações, o "carry-over" alcançou 7 300 000 quintais (quintal de 50,8 kg) em 1º de agosto de 1954. Dessas enormes sobras a C.C.C. (Commodity Credit Corporation) financiou através de seus programas mais de 3 milhões de quintais. Já existem, contudo, indicações de que este ano haverá ainda mais volumoso "carry-over" proveniente da colheita de 1954, grande parte da qual será entregue à C.C.C. pelos lavradores.

Como resultado dessa situação, haverá novas reduções da área semeada para a safra de 1955. A diminuição - é de 24, 7% menos que a área cultivada de 1954 e 11% menos que a média de 1950/54.

Fonte: - "The Agricultural Situation", Departamento de Agricultura, Washington, E.U.A. Março de 1955.

Renda da avicultura nos E.U.A. em 1954

Em 1954, a renda bruta dos granjeiros, derivada da venda de ovos e galinhas, inclusive frangos gordos (commercial broilers), elevou-se nos Estados Unidos a 3 bilhões e 134 milhões de dólares, menos 17% que em 1953. Dêsse total, 64 % provieram de ovos, 24% de frangos gordos e 12% de galinhas, em confronto, respectivamente, com 86%, 21% e 13% em 1953. A receita em dinheiro produzida pelas vendas de ovos e galinhas no ano passado, atingiu 2 bilhões e 828 milhões de dólares ou 90% da renda bruta. O restante representa o valor dos produtos consumidos nas fazendas em que foram produzidos. A criação de galinhas em 1954 alcançou 525 milhões de aves, 1% mais que em 1953. Em compensação, as vendas do assim chamado "commercial broilers" (aves preparadas para o comércio) foram de 1 bilhão e 60 milhões de aves, 11% mais que em 1953.

A produção de ovos no ano findo foi de 65 bilhões e 375 milhões de ovos, 5% mais que em 1953. A maior parte dêsse acréscimo decorreu do aumento de 4% na média do número de poedeiras durante o ano. A taxa anual de postura em 1954 foi de 184 ovos, em cotejo com 183 em 1953. A renda bruta dos ovos chegou a 2 bilhões e 1 milhão de dólares, 19% menos que em 1953. O decréscimo de 23% no preço médio dos ovos compensou de sobra o aumento de 5% na produção.

Em 1º de janeiro dêste ano, havia nas fazendas 447 milhões de aves, 1% mais que há um ano. Dessa quantidade, 65% eram frangos, 29% eram galinhas e 6% de outros gêneros.

A perda por morte entre as poedeiras, em 1954, foi de cerca de 22%, comparada com 21% em 1953. Um por cento de perda corresponde a 4 milhões e 400 mil aves.

Fonte: - "Chickens and Eggs", 1953-1954, edição do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Washington, abril de 1955.

Exporta a Dinamarca ovos para a Venezuela

Os ovos procedentes da Dinamarca encontraram mercado favorável na Venezuela. Durante o primeiro semestre de 1954 foram exportadas 1 846 000 dúzias, no valor de 816 mil e 700 dólares. O preço médio foi de 44 centavos de dólar por dúzia (corresponde a Cr\$ 38,00 em moeda nacional; o preço médio no atacado, em São Paulo, era em abril Cr\$ 23,00 a dúzia). No segundo semestre, as exportações baixaram para 18 700 dúzias. Acredita-se que a Dinamarca terá maior quantidade disponível para a exportação com destino à Venezuela durante o primeiro semestre de 1955, que no mesmo período do ano findo. Comparando-se o preço corrente no atacado, na Dinamarca, de 8 dólares e 80 centavos por caixa de ovos, com as cotações vigentes nos Estados Unidos, vê-se ser favorável a posição competitiva daquele país europeu no mercado venezuelano. É impossível estimar exatamente o número de caixas de ovos que podem ser exportados pela Dinamarca para a Venezuela no primeiro semestre dêste ano, mas, na base do desenvolvimento observado, essa exportação pode exceder entre 10% e 15% a do primeiro semestre de 1954.

Fonte: - "Foreign Crops and Markets", edição do Departamento de Agricultura dos E.U.A., Washington, nº 11, de 14 de março de 1955.

Marcha do consumo de café solúvel nos Estados Unidos

Levantamento procedido nos Estados Unidos, pelos principais jornais de 20 mercados, do Atlântico ao Pacífico, indica ter-se registrado outro substancial aumento no número de famílias que passaram a usar café solúvel. São as seguintes as porcentagens apuradas para 1955, figurando o ano de 1954 entre parênteses:

Portland, Maine	64,2%	(57,7%)	Phoenix	43,0%	(34,4%)
Newark, Nova Jersey	72,2%	n. a.	Seattle	39,0%	(34,4%)
Washington, D. Federal	66,3%	(59,3%)	Portland, Oregon	45,7%	(42,0%)
Columbus, Ohio	63,8%	(60,4%)	Long Beach	45,2%	(41,1%)
Cincinnati	60,0%	(53,7%)	Sacramento	42,2%	(37,3%)
Indianópolis	45,0%	(45,1%)	Fresno	41,3%	(31,9%)
Milwaukee	46,5%	(40,7%)	Modeste	42,1%	(34,3%)
Saint Paul	30,9%	(28,2%)	San José	51,0%	(43,2%)
Duluth /Superior	30,9%	(25,9%)	Honolulu, Havai	43,3%	(36,3%)
Omaha	41,2%	(39,2%)			

Fonte:- "Complete Coffee Coverage", de George Gordon Paton & Cia., Mc
va Iorque, E.U.A.

Menor o emprego rural nos E.U.A.-Salários mais altos

Cerca de 8,918 000 pessoas estavam ocupadas na agricultura, nos Estados Unidos, na semana de 20-26 de março deste ano. O número de trabalhadores aumentou de 819 000 devido ao início da temporada de primavera. O acréscimo de 13% é normal. Contudo, em confronto com a situação de um ano atrás, havia 5% menos de "family workers" e 5% menos de trabalhadores assalariados. Essa diminuição é parcialmente atribuída às condições de tempo. Algo do declínio registrado, porém, representa a continuação de uma tendência a longo prazo, descendente, observada entre os trabalhadores agrícolas.

No começo de abril do corrente ano, a média dos salários dos trabalhadores rurais era 2% mais alta que há um ano, no tocante ao país todo. Também subiram todos os tipos de salários. Em 1º de abril de 1954, o salário mensal, inclusive casa, era de 144 dólares, tendo subido para 145 dólares em 1º de abril de 1955. O salário diário, com casa, estabilizou-se em 4 dólares e 5 centavos no período em tela. O salário diário, sem casa nem comida, aumentou de 5 dólares para 5 dólares e 10 centavos. O salário por hora, sem casa nem comida, elevou-se igualmente de 84 centavos de dólar para 85.

Nos Estados Unidos, incluem-se entre os "family workers" os donos das fazendas que trabalham uma ou mais horas, e membros de suas famílias que trabalham 15 horas ou mais durante a semana, sem nenhuma remuneração.

Fonte:- "Farm Labor", edição do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Washington, 11 de abril de 1955.

* * *

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(TONELADAS)

PRODUTOS	Janeiro	Março	Abril
	a Fevereiro		
Café (sacas de 60 quilos) (1)	621 439	484 370	649 357
Algodão em pluma (2)	20 310	6 850	4 199
Algodão "linters" (2)	2 775	3 008	781
Resíduos de algodão (2)	464	841	406
Piolho de algodão (2)	-	-	-
Milho (3)	6 394	4 556	2 032
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	-	-	6
Amendoim descascado	-	-	1 348
Mamona	2 381	507	53
Chá	42	23	114
Fécula de mandioca	507	-	0
Óleo de limão	-	-	-
Erva mate	-	32	-
Laranja (caixas)	-	6 000	31 524
Banana (cachos)	1 928 319	1 291 000	1 267 056
Banana Flakes (4)	43	6	44
Bambu	16	5	6
Cafeína	-	-	-
Cacau	-	8	-
Carne em conserva	-	-	1
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	-	0	-
Cêra de abelhas	30	10	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	2 282	424	57
Crina animal	-	-	-
Farinha de chifres e ossos	71	121	-
Farinha de sangue	25	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	9	17	26
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	1	-	23
Madeirasas	4	-	98
Manteiga de cacau	-	-	-
mentol	47	40	14
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	3	2	0
Óleo de hortelã	28	15	12
Óleo de mamona	1 297	590	400
Óleo de sassafrás	33	17	15
Óleo de tungue	-	60	28
Ossos	60	83	41
Peles silvestres	108	42	81
Resíduos de fiação	-	5	158
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	202	-	245
Tecidos de algodão	1	2	-
Torta de cacau	-	5	66

Fontes:- 1- Instituto Brasileiro de Café
2- L.Figueiredo S/A

3- Divisão de Economia Rural
4- Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(TONELADAS)

PRODUTOS	Janeiro a Março	Abril *	PRODUTOS	Janeiro a Março	Abril *
ADUBOS					
Cloreto de potássio	12 711	2 138	Castanha	-	-
Fosfato	7 729	6 139	Cevada	3 124	2 550
Salitre do Chile	7 175	4 378	Damasco	2	-
Sulfato de amônio	6 424	576	Ervilha	30	-
Sulfato de potássio	1 391	126	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	25 258	2 771	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	197	112
Adubo químico n.e.	8 276	2 001	Leite em pó	142	22
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	4 698	737	Lentilha	-	-
Grampos p/cêrca	278	16	Maçã	4 902	2 151
BEBIDAS					
Aguardente	4	2	Malte	6 565	1 408
Champanha	2	5	Malte cevada	2 787	201
Uisque	10	-	Melão fresco	319	7
Vinho de mesa	131	34	Nozes	28	23
Outras bebidas	41	13	Peixe	24	4
FERRAMENTAS					
Enxadas	-	-	Pêra	4 408	729
Foices	-	-	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	359	41
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	19	19	Pimenta em grão	1	-
Fibra linho	25	24	Tâmara	5	-
Fios algodão	-	-	Uva fresca	1 076	1 060
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	72	26
Fios lã	31	-	ÓLEOS E GORDURAS		
Fios linho	536	251	VEGETAIS		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	1 213	359
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	-
Lã	19	10	MÁQUINAS		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	1 261	290	Tratores e pertences	2 086	1 314
Ameixa fresca	894	2	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Ameixa seca	110	25	SEMENTES		
Amêndoas	13	10	Alpiste	86	169
Anchova	22	1	Jarina	-	-
Azeitona	1 937	729	Lúpulo	219	160
Aveia	1 778	53	Palha de Guiné	332	52
Avelã	19	6	Sementes de flores	6	0
Bacalhau	3 805	434	Sementes de horta	4	-
Batata (e semente)	4 174	378	PRODUTOS QUÍMICOS		
Canela	-	-	D.D.T. em pó	-	-
Cravo	-	-	Fungicida	109	14
			Hexacloro benzeno	5	-
			Inseticidas	786	617
			Óleos essenciais	4	0
			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
			Farinha de trigo	13 000	-
			Trigo em grão	122 590	42 921

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

* - Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Março	Abril (*)	PRODUTOS	Janeiro a Março	Abril (*)
ADUBOS					
Azubos	1 051	282	Cacau	171	133
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	87	30	Carne	609	15
Vinho de mesa	8 742	1 793	Carne de porco	14	189
Outras bebidas	65	53	Castanha	55	8
CEREAIS			Cebola	10 151	1 674
Arroz	20 183	4 966	Cêco	688	589
Aveia	317	44	Cêco ralado	78	25
Cevada	1 122	737	Condimentos	0	26
Milho	-	-	Conservas	2 182	689
PRODUTOS ANIMAIS			Bocas	53	34
Cêra de abelha	5	19	Ext. tomate	141	39
Crina (an. e veg.)	114	1	Farinha mandioca	618	-
Peles	171	50	Farinha (outras)	27	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	99	96
Fumo em fôlhas	3 181	796	Feijão	4 432	379
FIBRAS E FIOS			Leite de cêco	10	1
Algodão	6 269	4 440	Lentilha	285	39
Carôá	194	121	Peixe	156	3
Cêco	2	1	Pimenta	15	32
Juta	333	211	Sal	43 826	28 919
Lã	2 905	1 044	Tapioca	-	-
Malva	426	112	MADEIRAS		
Paina	6	1	Canela	52	63
Piaçaba	343	45	Cedro	19	-
Sisal	1 132	930	Imbuia	274	110
Uacima	-	-	Freijó	63	128
Fios de algodão	7	-	Peroba	3	-
Fios de cêco	-	-	Pinho	3 786	1 468
OLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupira	-	-
Cêra de carnaúba	41	34	Madeirasas(outras)	393	-
Cêra de ouricuri	4	21	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Manteiga de cacau	64	1	SEMENTES		
Óleo de babaçu	506	238	Alpiste	24	25
Óleo de caroço de algodão	1 536	628	Babaçu	2 907	1 562
Óleo de cêco	-	1	Guaraná	19	2
Óleo de linhaça	610	211	Gergelim	210	-
Óleo de oiticica	23	75	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafrás	39	11	Semente ucuúba	-	225
Óleo de tungue	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	225	274
Sebo de ucuúba	2	-	Torta de cacau	23	13
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Tortas (outras)	-	-
Açúcar	21 088	5 362	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Banha	749	19	Farinha de trigo	142	-
Batata	-	-	Trigo em grão	16 407	7 466

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo.

(*) - Dados suscetíveis de aumento.

